CAIXA Asset

CAIXA MAGNI FI MULTIMERCADO

Informativo mensal

Setembro 2022

Cenário

Com caminho para desinflação global se mostrando difícil, políticas monetárias foram, mais uma vez, destaque em setembro

Setembro trouxe uma nova rodada de leituras elevadas dos índices inflacionários das principais economias, forçando os bancos centrais a manter políticas monetárias contracionistas, mesmo com a atividade mostrando desaceleração. Somados a isso, a China seguiu com lenta recuperação no crescimento, como reflexo das medidas restritivas contra a Covid-19 e a Guerra da Ucrânia chegou ao seu sétimo mês de duração, ainda sem perspectiva de acordo diplomático, intensificando a crise energética na Zona do Euro. Como consequência, o risco de uma recessão vem aumentando e tornando-se cada vez mais provável.

Nos EUA, a economia continuou mostrando resiliência, principalmente no mercado de trabalho, que embora tenha apresentado desaceleração na criação de novos postos de trabalho, apresentou redução da taxa de desemprego. Do outro lado, a inflação medida pelo CPI (índice de preços ao consumidor) voltou a acelerar, com o núcleo vindo bastante pressionado, surpreendendo o Fed negativamente. Como consequência, pela terceira vez consecutiva, o FOMC elevou a *Fed Fund Rate* em 75 pontos-base, para o intervalo entre 3,00% e 3,25% ao ano. No comunicado pós reunião, Jerome Powell reforçou o comprometimento da autoridade monetária com a estabilidade de preços, assim como manteve a sinalização de que os próximos passos da política monetária podem ser ajustados e serão definidos a cada reunião.

Na Zona do Euro, os desafios seguem cada vez maiores com a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia e o agravamento da questão energética, que pode se intensificar com a chegada do inverno. O CPI de agosto acelerou e trouxe novo recorde para a série histórica, bastante influenciado pelos preços de energia e alimentos. Diante da preocupação com o quadro inflacionário, o BCE aumentou a taxa básica de juros em 75 pontos-base e manteve o tom mais duro para as próximas decisões de política monetária. Outro destaque que trouxe turbulência para o mercado na última semana de setembro foi o anúncio do pacote fiscal no Reino Unido que incluía grandes cortes de impostos visando fomentar o crescimento. O mercado recebeu mal a medida e o que se viu nos dias seguintes foi uma forte desvalorização da libra e dos *"gilts"* - títulos locais da dívida.

No continente asiático, entretanto, a China tem se movimentado na direção oposta, com medidas de estímulo para a economia, que ainda sofre as consequências geradas pelos *lockdowns* adotados para combater a Covid-19. Houve uma modesta recuperação na atividade com dados de produção industrial e varejo, ambos referentes à agosto, mostrando aceleração, mas o setor imobiliário segue pressionado, não reagindo aos estímulos provocados pelo Banco Popular da China (PBoC).

No contexto doméstico, O Brasil vem seguindo um caminho próprio, sendo uma das poucas economias que continuam surpreendendo positivamente. Tivemos desempenho misto nos indicadores de atividade em julho, cujos dados foram conhecidos em agosto. Enquanto o varejo restrito e ampliado recuaram, a produção industrial e o volume de serviços avançaram, sendo importantes setores que contribuíram para o crescimento do PIB do 2T22.

O IPCA de agosto apresentou novo recuou, com desaceleração não ritmo de deflação de -0,73% para -0,36% (M/M). No mês, destaque para a deflação nos preços administrados. O IGP-M de setembro também apresentou recuo, saindo de -0,70% para -0,95% (M/M).

Por fim, no âmbito da política monetária, o Banco Central encerrou o ciclo de elevação de juros na reunião de setembro, mantendo a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% a.a. O comunicado e a ata do Copom reforçaram o compromisso do Banco Central com a meta da inflação, deixando aberta a possibilidade de retomada no ciclo de altas, caso o processo de desinflação não ocorra de acordo com o esperado.

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Mercados em Setembro

Na contramão das principais bolsas globais, o mercado acionário brasileiro avançou em setembro. O Ibovespa encerrou o mês com valorização de 0,47%, aos 110.037 pontos. Com este resultado, o índice é o único com performance positiva acumulada no ano entre as principais bolsas globais. O movimento foi motivado, sobretudo, pela sinalização do Copom para o fim do ciclo de alta de juros, mantendo a Selic em 13,75%, ratificando uma melhora, na margem, do balanço de riscos e da inflação. Além disso, outro *driver* importante foi a redução do risco político em função das pesquisas eleitorais apontarem como favoritos dois candidatos amplamente conhecidos pelo mercado. Nos EUA, a aversão ao risco azedou o humor do mercado, após decisão de política monetária e comunicado dos dirigentes do FED trazerem possibilidades de um aperto monetário mais forte e duradouro. Nasdaq, S&P 500 e Dow Jones apresentaram baixas substanciais de 10,50%, 9,30% e 8,80%, respectivamente. Os índices de Shangai (-5,60%) e de Hong Kong (-13,70%) apresentaram desvalorização, diante de uma piora na perspectiva para o crescimento econômico na China e problemas nos setor imobiliário.

No mercado de juros, observamos movimentos mistos nas curvas. Nos EUA, com o terceiro aumento consecutivo da FFR, observou-se um avanço considerável na curva das *treasuries,* com destaque para a T-2 (taxa de juros para 2 anos) que rompeu a barreira dos 4,00%. A T-10 (taxa de juros para 10 anos) abriu 64 pontos e encerrou o mês em 3,88%. Já no ambiente doméstico, observamos forte *rally* na curva de juros nominal, especialmente após reuniões do FOMC e do COPOM. No encerramento do mês, observamos fechamento tanto da curva nominal quanto da curva de implícita, com a curva real ficando mais perto da estabilidade. Na parte pós-fixada, as LFT apresentaram fechamento dos prêmios ao longo de toda curva, com destaque para os vencimento de 2024 e 2025. No crédito privado, o número de ofertas para crédito corporativo foi maior quando comparado ao mês de agosto. Esse fluxo mais forte pode ser explicado pela perspectiva de fechamento da janela entre o primeiro e o segundo turno das eleições presidenciais. Os spreads dos ativos de emissores corporativos mantiveram-se estáveis. Para o crédito bancário, os grandes bancos permanecem sem apetite para captações e os bancos médios reduziram suas taxas médias nas letras financeiras e nos CDBs.

Por fim, o dólar americano apresentou forte valorização de forma geral, em um cenário de volatilidade em que o investidor procura maior proteção. No Brasil, o movimento também foi refletido frente ao real, com apreciação de 4,50%. No ano, a moeda brasileira acumula 2,80%, mantendo posição de destaque entre os emergentes.

Índices

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Ano	12 Meses
CDI	11,15%	4,47%	3,63%	6,98%	1,49%	6,06%	3,93%	3,22%	10,08%	8,08%	6,16%	3,40%	13,43%	13,45%
IRF-M	10,92%	3,47%	3,13%	1,26%	1,21%	3,56%	2,40%	1,16%	8,05%	7,65%	2,60%	2,39%	8,89%	10,90%
IRF-M 1	4,77%	2,50%	2,85%	0,73%	1,06%	3,55%	1,56%	1,10%	7,60%	4,69%	2,49%	1,58%	8,59%	9,81%
IRF-M 1+	3,88%	2,19%	2,29%	0,63%	0,89%	3,07%	1,36%	1,03%	1,47%	1,20%	2,44%	1,49%	7,07%	9,25%
IMA-B 5	3,51%	1,79%	1,89%	0,11%	0,75%	2,61%	0,83%	0,96%	1,01%	1,15%	2,05%	1,49%	6,96%	8,01%
IMA-B	0,48%	0,79%	1,71%	-0,08%	0,74%	0,92%	0,83%	0,95%	0,93%	1,05%	1,23%	1,48%	6,25%	7,25%
IMA-B 5+	-0,54%	0,59%	1,25%	-0,50%	0,58%	0,89%	0,75%	0,78%	0,79%	1,03%	1,17%	1,40%	6,12%	7,24%
IHFA	-0,73%	0,47%	0,88%	-0,73%	0,54%	0,84%	0,08%	0,58%	0,37%	0,72%	1,10%	1,11%	5,10%	5,19%
Ibovespa	-1,24%	-0,02%	0,79%	-1,61%	0,48%	0,81%	-0,12%	0,39%	0,33%	0,01%	0,46%	1,07%	4,97%	-0,85%
S&P 500	-2,54%	-0,49%	0,76%	-4,88%	0,01%	-3,98%	-0,53%	-2,12%	0,09%	-0,88%	0,00%	0,70%	-3,52%	-1,07%
Dólar (Comercial)	-2,63%	-0,67%	0,22%	-4,96%	-2,98%	-4,75%	-1,35%	-3,86%	-0,36%	-0,99%	-1,53%	0,47%	-13,03%	-5,59%
Euro (Comercial)	-3,44%	-1,24%	-0,12%	-8,33%	-3,78%	-4,89%	-5,31%	-3,98%	-0,39%	-1,84%	-1,72%	0,42%	-16,30%	-16,00%
Ouro	-3,87%	-1,53%	-0,34%	-9,05%	-6,82%	-7,46%	-6,96%	-4,32%	-1,10%	-3,40%	-3,05%	-5,36%	-27,11%	-17,26%
Global BDRX	-6,74%	-2,93%	-1,28%	-9,83%	-6,85%	-9,07%	-10,10%	-6,69%	-11,50%	-3,47%	-4,42%	-8,38%	-30,78%	-22,27%

* Em dólar

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA
A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Perspectivas

Em outubro, os riscos relacionados à economia global podem se intensificar, com crescente preocupação para inflação, aperto monetário e recessão. Com a agenda esvaziada no mês para reuniões de política monetária, o mercado ficará atento aos dados de atividade que poderão traçar o plano de voo das principais economias. O aumento nas tensões no leste da Europa, com os recentes plebiscitos organizados pela Rússia nas regiões invadidas, podem servir de argumento para intensificar os ataques contra a Ucrânia. Além disso, cresce a preocupação com o racionamento de energia no período de inverno, após o fluxo de gás natural pelo principal gasoduto que leva a *commodity* da Rússia para a Alemanha (*Nord Stream 1*) ser interrompido, sem previsão de retorno.. Ainda na Europa, as atenções também estarão para os riscos fiscais no Reino Unido, após o país propor uma série de medidas para redução de impostos. Na China, o principal destaque ficará para o 20º Congresso do Partido Comunista Chinês que definirá se Xi Jinping permanecerá na condução do país por mais cinco anos. No cenário doméstico, as atenções seguem voltadas para o 2º turno das eleições presidenciais, que ocorrerá no dia 30, e para a deterioração do arcabouço fiscal.

Na agenda econômica, teremos reunião de política monetária apenas no Brasil. Nela, o BACEN deve decidir pela manutenção da taxa Selic em 13,75% ao ano e seu comunicado deve sinalizar que os juros permanecerão em patamar significativamente contracionista até que as expectativas de inflação mostrem convergência para a meta.

As bolsas globais seguirão enfrentando um cenário volátil, já que no curto prazo não há gatilhos positivos, sobretudo com os riscos de continuidade de maior aperto monetário nas principais economias e a China mostrando uma lenta recuperação do crescimento. Isso torna-se um importante vetor negativo para o apetite a risco por parte dos investidores.

No Brasil, embora as medidas fiscais de contenção da inflação corrente, bem como as medidas de estimulo à demanda resultem em uma atividade mais forte no curto prazo, as preocupações com a âncora fiscal somada desaceleração da economia global são riscos relevantes e trazem visão neutra para o Ibovespa.

Na renda fixa, o aumento da percepção de risco fiscal no ambiente doméstico e a trajetória do aperto monetário dos principais bancos centrais pode trazer pressão nas curvas de juros. Entretanto, com o fim do ciclo de alta da Selic e a sua manutenção em patamares elevados por período superior ao precificado na curva, enxergamos possibilidade de eventuais posições táticas tomadas em juro nominal, manutenção das carteiras sem alocação para juro real e permanência em venda de inflação implícita onde mantemos expectativa de correção nos preços.

Os ativos pós-fixados permanecem como alternativa mais conservadora, embora as LFT tenham apresentado forte fechamento e possam ter alguma volatilidade com a migração dos investidores para outros ativos de renda fixa. Na parte de crédito corporativo, mesmo com a alta da Selic, é esperado que o fluxo de ofertas retorne na segunda quinzena de novembro, passado o período das eleições. No crédito bancário permanecemos observando redução nas taxas, com os grandes bancos sem muito interesse em captar recursos.

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Desempenho do fundo

PL (R$ mil): 122.597.882,80

	Out/21	Nov/21	Dez/21	Jan/22	Fev/22	Mar/22	Abr/22	Maio/22	Jun/22	Jul/22	Ago/22	Set/22	12 Meses	Desde o início*
Fundo	-0,45%	0,68%	1,12%	1,42%	0,92%	1,87%	-0,04%	1,29%	-0,08%	0,92%	2,43%	1,61%	12,28%	12,31%
IPCA + 5,00%	1,58%	1,28%	1,10%	0,95%	1,38%	2,05%	1,43%	0,90%	1,08%	-0,28%	0,08%	0,12%	12,53%	18,39%
%Benchmark	-28,82	52,97	101,36	149,27	66,82	91,21	-2,75	143,70	-7,60	-332,61	2.869,34	1381,36	98,02	66,94

* Fundo iniciado em 02/06/2021 ** Mandato alterado a partir de 01/01/2022

Composição da Carteira

Estratégia	Setembro
Juros Pós-fixados/Compromissadas	63,44%
Renda Fixa Tática	1,86%
Inflação	8,74%
Prefixado	13,25%
Moedas	0,00%
Renda Variável Local	10,73%
Renda Variável Exterior	0,00%
Juros Americanos	1,98%

Perfil de Risco

Volatilidade anualizada	2,33%
VaR anualizada - 95% - 21 d.u	0,22%
Número de meses positivos (início)	11
Número de meses negativos (início)	4
Meses acima do benchmark	6
Meses abaixo do benchmark	9
Maior retorno (mês/dia)	2,43%
Menor retorno (mês/dia)	-0,45%

Comentários

A principal contribuição para o resultado do fundo foram as posições de renda fixa.

Nos juros internacionais o resultado positivo decorreu da abertura de 64 pontos-base da T-10, após decisão de política monetária nos EUA e um comunicado duro que reforçou o compromisso em trazer a inflação de volta à meta.

Na parte de juros domésticos, a parcela pós fixada contribuiu positivamente, com o forte fechamento das LFT.

Na parte aplicada em juros nominais, mantivemos a alocação com *duration* mais longa (IRFM1+). O resultado foi positivo no mês.

Na posição de venda de inflação implícita o resultado foi positivo para os fundos, com a redução da expectativa da inflação.

Já a compra de DAP através do derivativo DAPQ24, que apresentou retorno positivo com a abertura da taxa da NTN-B 2024, foi reduzida.

Nas proteções, a posição de *hedge* no vértice prefixado janeiro/31 apresentou resultado negativo, diante do fechamento da curva nominal.

Na renda variável, o Ibovespa contribuiu de forma positiva, ainda que o índice tenha avançado pouco no mês.

Por fim, mantivemos a posição de opções que se beneficia com a queda do S&P500, servindo como hedge para a bolsa brasileira e as estruturas de opções de compra e venda que protegem parte das exposições direcionais do fundo em renda variável.

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição
gerdi02@caixa.gov.br

Este material foi produzido para GERDI – Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição, com base em informações públicas disponíveis até a data de sua divulgação e possui caráter meramente informativo. As informações são obtidas de fontes consideradas seguras. As análises foram elaboradas com boa-fé zelo. As opiniões aqui expressas podem sofres alteração sem prévio comunicado e não representam a opinião da CAIXA e seus dirigentes. Este documento não constitui oferta ou recomendação de compra e venda de títulos e/ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie.